

**A PRODUÇÃO TEXTUAL ORAL E ESCRITA SEGUNDO OS PARÂMETROS E ORIENTAÇÕES
CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**

José Nocivaldo Brito*
Lucidalva Nascimento Miranda
Luiz Antonio Xavier Gomes
Maria Célia da Silva Cohen
Mariland Amanajás Duarte da Silva
Priscila Cordeiro Ribeiro
Raimunda Nonata da Silva
Silvio dos Santos Ferreira
Sônia de Jesus Coimbra
Vanuza dos Santos Baia Araújo

Adelma Das Neves Nunes Barros-Mendes**

Resumo: Este ensaio tem por objetivo fazer uma discussão dos documentos oficiais acerca das propostas de como trabalhar o objeto de ensino produção textual de gêneros orais e escritos e os aspectos pertinentes às atividades que favoreçam o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos em sala de aula com esse objeto. Para alcançarmos esse objetivo tomamos como principal suporte teórico os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio+ (PCNEM+), os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCN) e as Orientações Curriculares Nacionais - Ensino Médio (OCNEM).

Palavras-chave: Produção textual; Ensino da Língua Portuguesa; Documentos oficiais para educação básica.

*Acadêmicos do Curso de Letras da Unifap.

** Professora da disciplina didática da língua Materna I e orientadora do ensaio.

Introdução

O presente ensaio tem por objetivo fazer uma revisão teórica e uma discussão nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, nas Orientações Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que estão orientando a produção textual oral e escrita em sala de aula de língua materna. Desse olhar feito verificou-se que os documentos oficiais, trazem uma simetria quanto ao modo de abordagem da produção escrita, ou seja, todos eles defendem um trabalho dentro de uma perspectiva sócio-interacionista de linguagem, tomando o gênero textual como megainstrumento de ensino (SCHNEUWLY, 2004) e não mais as tipologias.

Visão da produção oral e escrita: PCNEM +, PCN, OCNEM

Considerando os objetivos de conhecimento na construção teórica, acerca do que recomendam os documentos oficiais para o trabalho de produção textual em sala de aula, tomamos como o objeto principal de estudos os Parâmetros Curriculares nacionais para o ensino fundamental de 5ª a 8ª série, as Orientações Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio.

Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva. Um dos aspectos dessa competência é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto às diferentes situações de interlocução oral e escrita. Nessa perspectiva, não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino, as que decorrem de uma análise descontextualizada como exemplo de estudo gramatical e que pouco tem a ver com a competência discursiva. Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser o texto (PCN 1998, p.23)

Os PCN (1998) priorizam os textos como instrumento para análise e reflexão da linguagem. Nesta linha, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros e não apenas em função de sua relevância social,

José Nocivaldo Brito, Lucidalva Nascimento Miranda, Luiz Antonio Xavier Gomes, Maria Célia da Silva Cohen, Mariland Amanajás Duarte da Silva, Priscila Cordeiro Ribeiro, Raimunda Nonata da Silva, Silvio dos Santos Ferreira, Sônia de Jesus Coimbra & Vanuza dos Santos Baia Araújo

mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.

Sabemos que a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. No entanto, os gêneros existem em número quase ilimitado, variando em função da época, das culturas, das finalidades sociais, de modo que, embora a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível. Portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada.

As OCNEM (2006) nos trazem ainda para discussão a temática, que aborda a condição metodológica tanto para realização do trabalho pedagógico como para a proposição de conteúdos – objetos de conhecimentos (de ensino e de aprendizagem) – que não podem neutralizar a complexidade de que se revestem as atividades de linguagem – falada, escrita e ouvida, tomadas ora como instrumento de interação, portanto como objeto de uso, ora como objeto de reflexão sobre os usos e formas que elas apresentam nos eventos de comunicação.

Assim, em síntese, pode-se dizer que a produção de gêneros textuais escritos, de acordo ainda com as OCNEM, deve conduzir o aluno a conviver de forma não só crítica, mas também lúdica com situações de produção.

Com perspectiva que segue a mesma linha de trabalho, um outro documento oficial que trazemos aqui é o PCNEM+. Este documento traz para o professor um quadro de conceitos estruturantes que deve ser compreendido no contexto geral dos PCNEM+ sob três aspectos: representação e comunicação, investigação e compreensão e contextualização sócio-cultural. O currículo é concebido como um espaço aberto à multiplicidade de contextos escolares. Além da leitura horizontal do quadro, é preciso realizar também sua leitura vertical, ou seja, sua conexão com o ciclo fundamental. Depois de iniciada a construção de uma competência continua até o final do período de escolarização e, posteriormente, por toda a vida. Por isso,

deve-se garantir que o aluno adquira a autonomia necessária para “aprender a aprender”.

Assim, a competência de comunicar-se adequadamente, geral para todas as áreas, é central em linguagens, códigos e suas tecnologias e se reveste de características específicas em cada disciplina da área, já que implica o domínio de diferentes linguagens.

No que tange mais especificamente ao objeto produção textual, depreende-se que a partir do momento em que as capacidades gerais vão sendo desenvolvidas pelo aluno estes terão novas possibilidades para produzir outros textos, pois, é através da produção textual que as linguagens se concretizam. Entretanto, só se pode escrever ou falar aquilo que se conhece, daí resulta a importância de orientar o processo de ensino aprendizagem dos gêneros textuais diversos de acordo com as realidades vivenciadas pelo aluno. Dessa forma, se estará oportunizando ao aluno condições de gerar novos significados através de sua língua materna.

Propostas de atividades

Esses documentos além de apresentarem ampla discussão sobre as bases teóricas que mediam o ensino de língua materna, e aqui neste ensaio, mais especificamente tratando do objeto de ensino produção textual oral e escrita, trazem ainda orientações gerais sobre possibilidades de trabalho que poderão ser aproveitadas pelo professor, conforme veremos a seguir.

De acordo com os PCN (1998, p. 24), os textos a serem selecionados no processo de produção de textos orais e escritos são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Vejamos a seguir, apresentada a tabela que organiza os gêneros privilegiados para o trabalho na prática de produção de textos orais e escritos.

José Nocivaldo Brito, Lucidalva Nascimento Miranda, Luiz Antonio Xavier Gomes, Maria Célia da Silva Cohen, Mariland Amanajás Duarte da Silva, Priscila Cordeiro Ribeiro, Raimunda Nonata da Silva, Silvio dos Santos Ferreira, Sônia de Jesus Coimbra & Vanuza dos Santos Baia Araújo

GÊNEROS SUGERIDOS PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS			
LINGUAGEM ORAL		LINGUAGEM ESCRITA	
LITERÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• canção• textos dramáticos	LITERÁRIOS	<ul style="list-style-type: none">• crônica• conto• poema
DE IMPRENSA	<ul style="list-style-type: none">• notícia• entrevista• debate• depoimento	DE IMPRENSA	<ul style="list-style-type: none">• notícia• artigo• carta do leitor• entrevista
DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none">• exposição• seminário• debate	DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none">• relatório de experiências• esquema e resumo de artigos ou verbetes de enciclopédia

Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª série, 1998, p. 57.

É importante chamar a atenção, pois os gêneros sugeridos na tabela não são obrigatórios, mas será bastante produtivo se forem tomados a partir das orientações e estratégias apontadas pelos PCN, conforme elencamos abaixo.

Para a produção de textos orais, não se pode perder de vista que precisamos de:

- . Planejamento prévio da fala em função da intencionalidade do locutor, das características do receptor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos. Seleção adequada ao gênero, de recursos discursivos, semânticos e gramaticais, prosódicos e gestuais;
- . Emprego de recursos escritos (gráficos, esquemas, tabelas) como apoio para a manutenção da continuidade da exposição, ajuste da fala em função da reação dos interlocutores, como levar em conta o ponto de vista do outro para acatá-lo, refutá-lo ou negociá-lo, por exemplo, a orientação por parte do professor na elaboração de um seminário, explicando aos alunos que deverão

deixar claro os objetivos, pensar nos locutores, na situação que será enfrentada, formal de monitoração etc.

Na mesma direção, na produção de textos escritos é fundamental que o professor, de acordo os PCN (1998), entre diversas estratégias, trabalhe com:

- . Redação de textos considerando suas condições de produção: (finalidade; especificidade do gênero; lugares preferenciais de circulação; interlocutor eleito), por exemplo, já mais o professor poderá pedir a produção sem dizer qual o gênero, para que serve, onde circula etc...

Além disso, utilize de procedimentos diferenciados para a elaboração do texto, por exemplo, estabelecimento de tema; levantamento de ideias e dados; planejamento; rascunho; revisão - com intervenção do professor; versão final.

É fundamental também que o professor faça utilização de marcas de segmentação em função do projeto textual como título e subtítulo; paragrafação; periodização; pontuação – ponto, vírgula, ponto-e-vírgula, dois-pontos, ponto-de-exclamação, ponto-de-interrogação, reticências; outros sinais gráficos – aspas, travessão, parênteses, com isso, que ele possa utilizar os padrões da escrita em função do projeto textual e das condições de produção.

Semelhantemente, as Orientações Curriculares Nacionais - ensino médio levando em consideração as atividades de produção de textos em eventos da oralidade (palestras, debates, seminários, teatro, etc.) em situações diversas que exigem a escrita de gêneros diversos, devemos promover um ambiente propício à discussão e à superação de preconceitos linguísticos e, sobretudo a investigação sobre as relações entre os gêneros da oralidade e da escrita, sobre a variação linguística, sobre níveis de formalidade no uso da língua, por exemplo.

Nessa perspectiva, as atividades de escuta de textos (palestras, debates, seminários, etc.), em situação de leitura em voz alta, são procedimentos que têm especial relevância na construção de saberes com os quais o aluno possa atuar futuramente, em práticas muito caras ao domínio acadêmico e a outros espaços de formação e aprimoramento profissional.

José Nocivaldo Brito, Lucidalva Nascimento Miranda, Luiz Antonio Xavier Gomes, Maria Célia da Silva Cohen, Mariland Amanajás Duarte da Silva, Priscila Cordeiro Ribeiro, Raimunda Nonata da Silva, Silvio dos Santos Ferreira, Sônia de Jesus Coimbra & Vanuza dos Santos Baia Araújo

Nessa linha, de acordo com os PCNEM+ alguns critérios são fundamentais para o trabalho da disciplina língua portuguesa no ensino médio. Um deles, visto como produtivo, é que o professor recupere conhecimentos desenvolvidos em ciclos anteriores pelos alunos, assim o aprofundamento de conteúdo e competências serão parametrados pelas características e necessidades dos mesmos.

Dessa forma, alguns aspectos devem contribuir também para o processo de produção textual. Um primeiro aspecto a ser considerado na produção de textos diz respeito à crescente percepção, pelos alunos, das condições em que essas unidades de sentido são produzidas. Diante de uma dada proposta de produção, o aluno deve ter clareza sobre:

- o que tem a dizer sobre o tema proposto, de acordo com suas intencionalidades;
- o lugar social de que ele fala; para quem seu texto se dirige; de quais mecanismos composicionais lançará mão e de que forma esse texto se tornará público.

No tangente a expressar exemplos referentes à produção oral e escrita a serem realizadas pelos alunos, primeiramente, a seleção de textos deve privilegiar textos de gêneros que aparecem com maior frequência na realidade social e no universo escolar, tais como notícias, editoriais, cartas argumentativas, artigos de divulgação científica, verbetes enciclopédicos, contos, romances, entre outros.

Os projetos, também, são excelentes situações para que os alunos produzam textos de forma contextualizada além do que, dependendo de como se organizam, exigem leitura, escuta de leitura, produção de textos orais, estudo, pesquisa ou outras atividades. Podem ser de curta ou média duração, envolver ou não outras áreas do conhecimento e resultar em diferentes produtos: uma coletânea de textos de um mesmo gênero (poemas, contos de assombração ou de fadas, lendas, etc.), um livro sobre um tema pesquisado, uma revista sobre vários temas estudados, um mural, uma cartilha sobre cuidados com a saúde, um jornal mensal, um folheto

informativo, um panfleto, os cartazes de divulgação de uma festa na escola ou um único cartaz. (PCN 1998, p.71-73)

Os textos provisórios referentes à materialidade da escrita, que faz do seu produto um objeto ao qual se pode voltar, permite separar não só o escritor do destinatário da mensagem (comunicação à distância), como também permite romper a situação de produção do texto separando produtor e produto. Essa possibilidade cria um efeito de distanciamento que permite trabalhar sobre o texto depois de uma primeira escrita.

Nesse sentido, a revisão do texto assume um papel fundamental na produção. É preciso ser sistematicamente ensinada, de que, cada vez mais, assumam sua real função: monitorar todo o processo de produção textual desde o planejamento, de tal maneira que o escritor possa coordenar eficientemente os papéis de produtor, leitor e avaliador do seu próprio texto (PCN, 1998, 73-74). Ter clareza sobre esses elementos certamente auxilia o aluno a compor seu texto com mais segurança, ponto de partida para o desenvolvimento de suas habilidades como produtor de textos.

Nessa perspectiva, é fundamental que o aluno seja privilegiado com textos de gêneros que aparecem tanto com maior frequência na realidade social do aluno, como também aqueles presentes nas esferas mais complexas, já que todos serão utilizados nas inúmeras situações sociais para o exercício da cidadania.

Considerações finais

Nesse percurso breve de análise, verificamos que as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio propõem a consolidação dos conhecimentos, acerca das habilidades a serem desenvolvidas com o objeto produção oral e escrita, no sentido de possibilitar sua compreensão e sua prática.

Segundo os PCNEM + (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio+) a linguagem não ocorre no vácuo social. Está situada no mundo social, com seus valores, projetos políticos, história e desejos, os quais constroem seus significados para agir na vida social.

José Nocivaldo Brito, Lucidalva Nascimento Miranda, Luiz Antonio Xavier Gomes, Maria Célia da Silva Cohen, Mariland Amanajás Duarte da Silva, Priscila Cordeiro Ribeiro, Raimunda Nonata da Silva, Silvio dos Santos Ferreira, Sônia de Jesus Coimbra & Vanuza dos Santos Baia Araújo

Os PCN têm a função de orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações em termos nacionais, na busca de um novo olhar em relação ao saber pedagógico.

Assim compreendemos que as orientações curriculares aqui delineadas refletem a conjunção de várias vozes, em cujos discursos e/ou apontar pistas que possam sinalizar a construção de rotas para as práticas pedagógicas de Língua Portuguesa no ensino médio, buscando, assim, criar e/ou ampliar possibilidades para fomentar as discussões, sobre essa problemática, que já se encontram em andamento em diversos estados e municípios brasileiros.

Nesse sentido, preleciona SCHNEUWLY (1995, p.48):

Os gêneros para se tornarem objetos de ensino, antes precisam ser transformados, passar pelo processo de transposição didática para funcionarem de tal modo que o professor saiba “o que ensinar” e tomá-los como “saber” e como um projeto de ensino, uma intenção, ao mesmo tempo em que deve ter conhecimento “do que é ensinar”, pois sem esse reconhecimento não existirá ensino, mas imitação ou iniciação no nível puramente prático.

Indo ao encontro desse autor, ainda, Barros-Mendes (2005,21-23), defende a ideia de que a transposição não pode ser feita de forma direta e imediata, o que significa dizer que os saberes ensinados na escola não podem ser simples “adaptações” ou “decalque” das teorias elaboradas por pesquisadores e explica que os processos de transposição didática e de didatização não são sinônimos, embora imbricados. O processo de transposição se ocupa da transformação dos saberes de referência em saberes a serem ensinados, já a didatização seria o “como”, (por meio de explicações, orientações, exercícios e atividades), os saberes são expostos com a finalidade de concretizá-los em saberes ensinados com a perspectiva de serem aprendidos.

Por fim, defendemos ser papel de o educador organizar atividades adequando o grau complexidade da tarefa e do objeto às possibilidades no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos.

V Referências bibliográficas

BARROS-MENDES, A.N.N (2005). Os gêneros orais formais e públicos: Algumas reflexões. PUC/SP – UNGE. SUISSE. Tese de Doutorado.

BRASIL/SEMTEC. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002 a.

BRASIL/SEMTEC. PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos parâmetros curriculares nacionais. Volume linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: BRASIL/SEMTEC, 2002 b.

BRASIL/SEMTEC. Orientações curriculares do ensino médio. Brasília. BRASIL/SEMTEC, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros curriculares nacionais- ensino médio. Brasília: secretaria de educação média e tecnologia/MEC, 1999.

SCHNEUWLY, B. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: mercado de letras, 2004.

TRAVAGLIA, L.C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º Graus. São Paulo: Cortez, 1997.